

ESTRATÉGIA PARA AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA EM URUGUAIANA/RS

Jefferson Rosa de Menezes¹

Lucélia Amaral Gomes²

Danieli Medeiros³

Bruna Meyer Perroni⁴

Adriana Fao Carloto⁵

Resumo:

O programa saúde na escola (PSE) foi instituído em 2007 com intuito de promover saúde e educação em um processo integral nas escolas brasileiras. Com isso, as estratégias de saúde da família (ESF) organizam atividades voltadas a esse público. O objetivo dessa atividade foi fazer com que os temas a serem trabalhados com os estudantes estivessem de acordo com o contexto em que os mesmos estão inseridos. Para realização dessa atividade, primeiramente foi realizado um primeiro contato com a escola e foi deixada uma caixa para que os alunos pudessem sugerir os temas que gostariam que fossem abordados ao longo do ano. Após duas semanas, fomos recolher a caixa e diversas sugestões para as diferentes turmas do 6º ao 9º ano foram observadas. Obtivemos como resultados no 6º e 7º ano, uma maior escolha pela temática drogas com 23% e 30,4% da preferência, respectivamente, no 8º ano o tema com maior índice de indicações foi a gravidez na adolescência com 31,6% e no 9º ano a temática sexualidade foi a mais citada com 46% dos alunos. Através do estudo observamos a importância da participação dos alunos no processo de seleção dos temas a serem abordados, pois os diferentes anos possuem diferentes preferências e necessidades quanto aos assuntos a serem desenvolvidos, e, fazendo-os participar ativamente desse processo de escolha, acreditamos que facilite com que a discussão se torne mais atraente e significativa aos alunos.

Palavras-chave: educação; saúde na escola; atenção básica; residência

Modalidade de Participação: Pesquisador

ESTRATÉGIA PARA AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA EM URUGUAIANA/RS

¹ Aluno de pós-graduação. jefferson.gpfis@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. santahashi09@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. danielimedeiros13@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de pós-graduação. brunameyerperroni@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de pós-graduação. faocarloto@gmail.com. Co-autor



ESTRATÉGIA PARA AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA EM URUGUAIANA/RS

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, no Brasil, diversas iniciativas têm sido tomadas a fim de alcançar melhorias nas políticas de saúde. O programa saúde na escola (PSE) foi instituído em 2007 pelo governo federal com intuito de promover saúde e educação em um processo integral nas escolas brasileiras, pois foi notado que havia uma defasagem em relação a integração entre os contextos de saúde e escola. Como a porta de entrada para a comunidade no âmbito da saúde são as estratégias de saúde da família (ESF), estas têm por dever organizar atividades voltadas ao público escolar. (MACHADO, et al., 2015)

Porém, desde a sua implementação, na perspectiva dos profissionais, o que tem-se notado é a baixa participação e pouco interesse por parte dos alunos nesse tipo de atividade, devido a diversos motivos, dentre eles, o principal motivo avaliado por nós, membros da equipe de residentes de uma ESF, é a falta do diálogo entre palestrante e ouvintes, impossibilitando assim, uma discussão aprofundada sobre o tema, que por muitas vezes não condiz com o que os estudantes gostariam que fosse tratado pelos profissionais da saúde. (CARVALHO, et al., 2015)

Cabe ressaltar ainda que o ministério da saúde elencou em um calendário os temas que devem ser abordados em diferentes épocas do ano com os escolares, para avaliar se os temas do ministérios da saúde condizem com a realidade da escola avaliada, bem como os interesses dos seus alunos, realizamos uma pesquisa em uma determinada escola da cidade de Uruguaiana-RS.

Portanto, o objetivo dessa atividade foi fazer com que os temas a serem trabalhados com os estudantes estivessem de acordo com o contexto em que os mesmos estão inseridos, sem influenciar nas respostas dos alunos.

2. METODOLOGIA

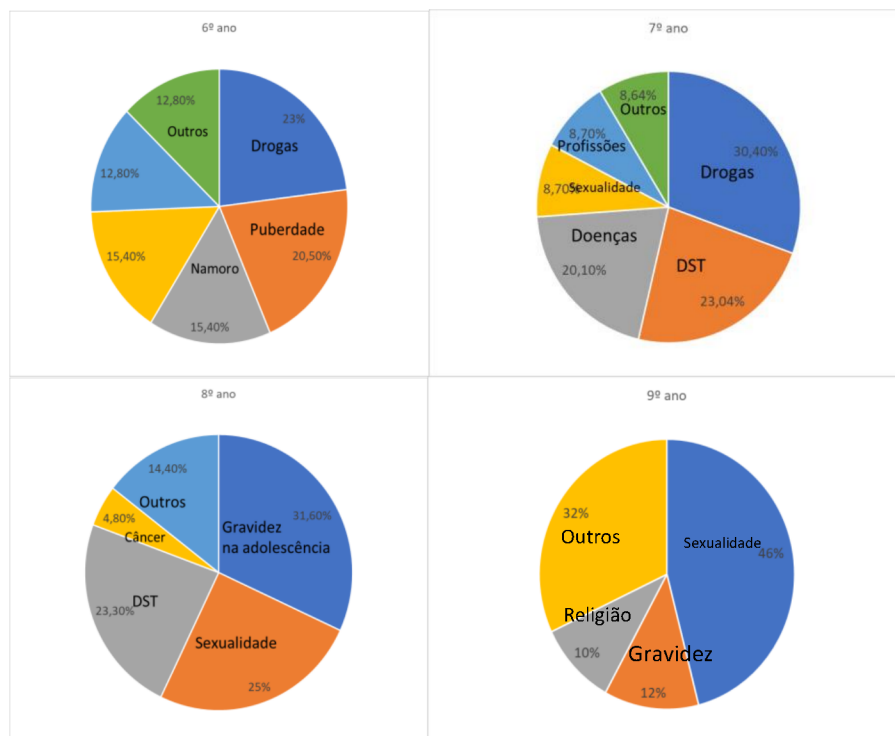
Para realização dessa atividade, primeiramente confeccionada uma caixa atrativa, com papel de presente e posteriormente foi realizado um primeiro contato com a escola na qual foi deixada a caixa para que os alunos pudessem sugerir os temas que gostariam que fossem abordados ao longo do ano. Posteriormente, as próprias diretoras das escolas, juntamente com os professores, ficaram responsáveis por pedirem aos alunos para escreverem em um pedaço de papel quais os temas que eles gostariam que fossem abordados pelos profissionais de saúde, procurando não influenciar na escolha dos temas, após duas semanas, fomos recolher a caixa e diversas sugestões para as diferentes turmas do 6º ao 9º ano foram observadas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Após realizada a análise de todas as turmas onde foram solicitadas que respondessem qual seria o tema preferido para ser abordado em sala de aula, obtivemos como resultados no 6º e 7º ano, uma maior escolha pela temática drogas com 23% e 30,4% da preferência, respectivamente, no 8º ano o tema com maior índice de indicações foi a gravidez na adolescência com 31,6% e no 9º ano a

temática sexualidade foi a mais citada com 46% dos alunos, como podemos evidenciar nos gráficos apresentados abaixo.

Gráficos com percentuais de cada tema dito pelas turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano.



Gráficos: Distribuição de temas escolhidos por cada turma em percentual.

Com base nos dados obtidos, podemos salientar que cada faixa etária possui preferência por um determinado tema, portanto, o calendário proposto pelo ministério da saúde, onde constam quais temas devem ser abordados com os escolares se mostra eficiente, se notarmos que os temas propostos pelos alunos são praticamente os mesmos que o ministério exige que sejam abordados em sala de aula.

Porém, o fato de levarmos essa escolha de tema até os alunos, priorizando um primeiro contato com o qual eles se sintam importantes e valorizados, têm demonstrado que melhora a qualidade de nossas discussões, pois os alunos mesmo que escolheram os temas a serem tratados.

Saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida. A interação entre elas, independentemente de onde ocorre – escola ou serviço de saúde – constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. A construção de práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio frente às demandas que as escolas enfrentam. (BEZERRA, et al, 2014)

Se faz necessário discutir as concepções que subsidiam as ações de saúde como práticas pedagógicas, tornando-as claras para todos os envolvidos. Para Saviani (2005), as concepções pedagógicas são as diferentes maneiras pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada, denotando o modo de operar e de realizar o ato educativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo observamos a importância da participação dos alunos no processo de seleção dos temas a serem abordados, pois os diferentes anos possuem diferentes preferências e necessidades quanto aos assuntos a serem desenvolvidos, e, fazendo-os participar ativamente desse processo de escolha, acreditamos que facilite com que a discussão se torne mais atraente e significativa aos alunos.

5. REFERÊNCIAS

MACHADO, M. S.; GUBERT, F.; Meyer, A.; SAMPAIO, Y.; ARAÚJO DIAS, MS.; Almeida, A.M.; MORAIS, A. P.; CHAVES, M.; Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. Journal of Human Growth and Development. Vol. 25, no 3. 2015.

CARVALHO, F. F.; A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. Physis: revista de saúde coletiva. Vol 25. no 4. 1207-1227, 2015

BEZERRA, I. M.; DANTAS, M.; ANTÃO, J.; MARTINS, A. A.; MACHADO, M. F.; ABREU, C.; ALBUQUERQUE, G.; Programa saúde na escola: o olhar dos profissionais de saúde. Convibra, vol. 71, 2764-71, 2013.

SAVIANI, D. As Concepções Pedagógicas na história da Educação Brasileira Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil.” Campinas, 2005.